



CRENÇAS E ATITUDES LINGUÍSTICAS DE FALANTES DE SANTO ANTONIO DO SUDOESTE - PARANÁ

Ana Maria Bonk Massarollo¹

Sanimar Busse²

RESUMO: Neste artigo pretende-se apresentar uma análise preliminar do estudo sobre o contato linguístico na fronteira Brasil/Argentina, especificamente, na cidade de Santo Antonio do Sudoeste – Paraná, Brasil fronteira com San Antonio – Misiones, Argentina. A partir dos dados sobre crenças e atitudes linguísticas coletados para o Projeto *Crenças e Atitudes Linguísticas: um estudo da relação do português com línguas em contato* (AGUILERA; SELLA, 2009), serão identificados os posicionamentos dos falantes diante das línguas e culturas em contato para as perguntas: (i) Qual a língua mais bonita? e (ii) Qual a língua mais feia? A partir das respostas serão desenvolvidas algumas discussões e análises sobre a fala nas duas localidades. As análises tomam como referência o fato de as crenças e as atitudes poderem explicar as mudanças linguísticas em uma sociedade (CANALÍS; REY, 2006). As respostas e os comentários serão analisados no interior das dimensões, diasssexual, diagenérica e diastrática, com o objetivo de identificar quais fatores podem ser descritos como condicionadores dos fenômenos linguísticos e em que direção os componentes cognoscitivos, afetivos e conativos podem ser tomados como categorias que orientam os fenômenos de conservação e inovação linguística da fala.

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística; Contato Linguístico; Crenças e Atitudes.

LANGUAGE BELIEFS AND ATTITUDES OF SPEAKERS FROM SANTO ANTÔNIO DO SUDOESTE – PARANÁ

ABSTRACT: This article aims at presenting the preliminary analysis of a study on language contact in the Brazil/Argentina border, specifically in the town of Santo Antonio do Sudoeste in Paraná, Brazil border with San Antonio - Misiones, Argentina. From the data on language attitudes and beliefs collected for the Project *Linguistic Beliefs and Attitudes: a study of the relationship of Portuguese with languages in contact* (AGUILERA; SELLA, 2009), the speakers' points of view regarding the languages and cultures in contact will be identified. The questions were (i) What is

¹ Mestranda do Programa Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras, em nível Mestrado e Doutorado, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste - *Campus* de Cascavel – PR.

² Professora Doutora do Curso de Letras e do Programa Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras, em nível de Mestrado e Doutorado, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste - *Campus* de Cascavel – PR.



the most beautiful language? and (ii) What is the ugliest language? A discussed analysis of the speech in both locations will be triggered by the answers given. The analysis is based on the conviction that beliefs and attitudes may explain linguistic changes in a society (CANALÍS; REY, 2006). The answers and comments will be analyzed within the diasexual, diagenetic and diastratic dimensions, aiming at identifying which factors may be described as linguistic phenomena conditioners and in which direction the cognitive, affective and conative components can be taken as categories guiding the conservation and speech innovation linguistic phenomena.

KEY WORDS: Sociolinguistics, Language Contact, Beliefs and Attitudes.

INTRODUÇÃO

Os falares diversos existentes ao longo da extensão territorial do Brasil são muitos, ainda que algumas línguas estejam em fase de extinção, há muito para se estudar e pesquisar. Segundo Altenhofen, Mello e Rosa (2011, p. 19), “a estimativa para as Américas é de 170 línguas quase extintas, 30 das quais no Brasil”.

É a pesquisa e a busca constante pelo conhecimento da relação entre língua, cultura e sociedade que direcionam o olhar do linguista para a compreensão do funcionamento das línguas.

Neste artigo pretende-se apresentar a identificação dos elementos vinculados às crenças e atitudes linguísticas que podem orientar alguns comportamentos linguísticos no que tange à manutenção de traços da fala e incorporação de outros traços a partir do contato com outros falares e línguas. Os dados analisados foram coletados em localidades que registram na sua formação histórica o contato com outras línguas, além do português. Trata-se de reconhecer e avaliar as crenças e atitudes linguísticas e os elementos que atuam sobre a fala no interior das variáveis sociais.

Segundo Tarallo (1994, p. 25), “para que os sistemas mudem, urge que tenham sofrido algum tipo de variação. E constatar o vínculo entre variação e mudança, necessariamente, implica aceitar a história e o passado como reflexos do presente, dinamicamente se estruturando e funcionando”. Os dados sobre as crenças e atitudes linguísticas podem, para tanto, fornecer pistas sobre a dinâmica da fala nas comunidades e sobre as relações mantidas entre os falantes de diferentes línguas, culturas e nacionalidades, em contexto de fronteira ou não.



Com a investigação e análise dos dados serão identificadas as atitudes linguísticas dos falantes, observando os fatores cognitivos, afetivos e conativos, ao se posicionarem a respeito das línguas e dos falantes com os quais têm contato na localidade, em especial o espanhol, dialetos do alemão, do italiano, japonês, guarani e árabe. Para isso, os dados foram avaliados no interior das dimensões sexo, faixa etária e escolaridade, a fim de verificar se há ou não maior influência das crenças e atitudes, pelos falantes de línguas presentes nessa região de fronteira.

Os dados aqui analisados foram retirados de inquéritos realizados em Santo Antonio do Sudoeste, localidade paranaense que está localizada na fronteira com San Antonio, Misiones - Argentina.

Os dados foram coletados por intermédio do Projeto Crenças e Atitudes Linguísticas: um estudo da relação do português com línguas em contato, coordenado pela Professora Doutora Vanderci de Andrade Aguilera, realizado no período de 2008 a 2009, numa parceria entre pesquisadores das Universidades Estaduais do Oeste do Paraná/Unioeste, de Londrina/UEL, de Ponta Grossa/UEPG e de Maringá/UEM.

1. LÍNGUAS EM CONTATO

Segundo Silva (2011, p. 11), historicamente, o contato de línguas acontece em grande parte como resultado de processos de lutas, de conquistas, de colonialismo, de escravatura e de imigração, entre outros. O autor ainda afirma que:

O contato entre as línguas é um fenômeno comum que faz parte da história linguística e social da maioria das fronteiras nacionais e nem sempre coincidente com as fronteiras linguísticas ou com os processos de imigração para outros países, com a colonização ou ocupação de outros países. (SILVA, 2011, p.15)

Podemos dizer que dentro de uma mesma comunidade pode existir uma diversidade linguística, e, o que vai determinar o percurso ou o tempo de contato entre estas línguas vai ser o tipo de relação que as respectivas comunidades irão estabelecer entre si, podendo gerar ou não o



bilíngüismo, com a aquisição de uma segunda, mantendo a primeira ou o abandono progressivo da primeira língua.

Para Sturza (2005, p. 2),

Se as fronteiras são sociais, se nelas vivem diferentes etnias – índios, espanhóis, árabes, portugueses, alemães, entre outros – o contato lingüístico é uma conseqüência inevitável, e a situação das práticas lingüísticas nessas regiões, de um modo geral, um campo pouco explorado pela lingüística brasileira.

Sem dúvida, a diversidade lingüística no sul do Brasil tem sido cada vez mais, alvo de estudos lingüísticos, por ser uma região de fronteira, com a presença de falares do português brasileiro e espanhol argentino, paraguaio e uruguaio que se mesclam formando um “portunhol sin fronteras”. Segundo Reis, o portunhol.

é a escrita que representa através de uma relação com a oralidade a relação entre o português e o espanhol, o portunhol. No entanto esta relação está significada por uma remissão à oralidade. Isto porque não se trata simplesmente de uma sobreposição do sistema lingüístico das línguas portuguesa e espanhola, mas de uma escrita que imita a mistura que se dá na oralidade. (REIS, 2009, p. 3)

Não poderíamos dizer ao certo qual língua interfere em qual ou em que momento isso começou a ocorrer, se é o português que interfere no espanhol ou o espanhol que interfere no português, mas, podemos dizer que já é algo comum e corriqueiro ouvirmos alguém responder ou saudar outra pessoa em portunhol, como, por exemplo, “hola! qué tal?”. Se começarmos a listar vamos encontrar muitas interferências ou fatores que contribuem para com os estudos de contato lingüístico a serem observados e estudados, assim como, as mudanças históricas, sociais, econômicas e étnicas de cada povo. Ainda, conforme destaca Sturza (1994, p. 48):

Na fronteira do Brasil com Argentina e Paraguai, mais ao sul, é esclarecedora a situação da província fronteiriça de Misiones. Nesta região, o fluxo migratório trouxe, especialmente, para dentro do território argentino, alemães, italianos e



polacos, além de um contingente significativo de brasileiros, que contribuíram para fortalecer presença da língua portuguesa nas comunidades da zona fronteiriça.

A situação da língua espanhola nos diferentes países é muito variada como a de qualquer outra língua. É preciso considerar as influências deixadas pelos diferentes povos que habitaram a América, mesclando culturas e linguagem distintas do espanhol. Deve-se considerar os conceitos regionais de cada povoado, pois cada qual, no momento em que se mesclam, se constituem ao longo da história e da colonização, em muitos outros fatores ou fenômenos linguísticos e não lingüísticos que são incorporados e, são estes, aos quais nos detemos para análise sociolinguística deste trabalho.

Para Prudente (2011, p. 182),

O deslocamento de indivíduos ou de grupos de indivíduos de uma região para outra é fenômeno que tem sido responsável por colocar em contato indivíduos de diferentes grupos lingüísticos, pois o cruzamento de fronteiras geográficas pode, também, implicar no cruzamento de fronteiras lingüísticas e um dos possíveis desdobramentos deste contato e a formação de contextos bilíngues.

Percebe-se que, com o ir e vir, o cruzar e ultrapassar fronteiras, que também estamos transpondo barreiras lingüísticas imaginárias, porém, concretas no universo sociolinguístico entre a língua e sociedade, que poderíamos designar de empréstimos lingüísticos. Assim, um mundo de signos lingüísticos e, inúmeras possibilidades comunicativas se formam as mensagens, que, para muitos esses empréstimos funcionam como uma total ameaça à legitimidade da língua portuguesa, mas na verdade esses empréstimos lingüísticos resultam de mudanças lingüísticas relacionadas à história sócio-político-cultural de um povo, além de ser um fenômeno lingüístico ligado ao prestígio de que determinada língua ou povo que fala, remetendo-nos aos estudos sociolinguísticos cognitivos, afetivos conativos, das crenças e atitudes lingüísticas.



3. A FORMAÇÃO HISTÓRIA DE SANTO ANTÔNIO DO SUDOESTE

Os fatores históricos e geográficos dos municípios de fronteira nos ajudam a compreender a atual situação linguística das localidades e que podem ser identificadas nos dados desta pesquisa. São fatos importantes que irão auxiliar no processo de decodificação dos dados linguísticos a serem analisados no que diz respeito às crenças e atitudes linguísticas que se formaram em relação às línguas de contato na região entre San Antonio (Misiones), na Argentina, Santo Antônio do Sudoeste.

Sobre o contexto histórico das localidades do Oeste e Sudoeste do Paraná, Gregory (2002, p. 65) destaca que

Em regiões de fronteira nacionais, como era o caso do Sudoeste e do Oeste Paranaense, onde a população e a economia possuíram laços estreitos com argentinos e paraguaios, a atuação do poder público buscava evidenciar e explicitar os sentimentos nacionalistas. Até impô-los quando necessário.

Essa imposição reflete até hoje sobre o sentimento de valorização ou de estigmatização da língua materna, a primeira, aquela aprendida em casa com a família. Para Wad (2000, p. 89), “a noção de língua materna, nos remete intuitivamente à identidade linguística do falante que a invoca e à comunidade linguística cujos membros têm esta identidade em comum”.

Dentre as localidades de fronteira com o Brasil, as que chamam atenção pela diversidade cultural e histórica são aquelas que registram a colonização do Sul do país, especificamente no Oeste paranaense, em que se destaca a manutenção da cultura dos países de origem, principalmente a Alemanha e a Itália.

O município Santo Antônio do Sudoeste está localizado na região sudoeste do Paraná, na fronteira com a Argentina. Segundo dados do IPARDES (2013, p. 1, 2, 12), a população estimada de Santo Antônio do Sudoeste em 2012 era de 19.048, distribuídos na sede e em três distritos. A área territorial é de 324,750 km². Os primeiros moradores que se instalarem na região, em 1902,



onde hoje se localiza o município de Santo Antônio do Sudoeste, foram Dom Lucca Ferera e João Romero, oriundos da vizinha República Argentina.

Separados por um rio, brasileiros e argentinos compartilham histórias de lutas e conquistas. Unidos por laços de crenças, costumes e atitudes que nos levaram a identificar quais fatores atuam mais diretamente sobre as crenças e atitudes linguísticas dos falantes desta região.

4. CRENÇAS E ATITUDES LINGUÍSTICAS: UM ESTUDO SOCIOLINGUÍSTICO DA FALA

As crenças e atitudes linguísticas podem ser tomadas como indicadores da relação que se estabelece entre língua, falante e sociedade. Aguilera (2008, p.105), destaca que as crenças e atitudes linguísticas são um campo ainda pouco explorado, “embora a Sociolinguística insista na importância do estudo desse campo”. Gómez Molina (1987, p. 25, tradução nossa), afirma que é por meio da identificação das crenças e atitudes linguísticas, que podem-se conhecer as reações subjetivas diante da língua e/ou línguas que usam os falantes e sua influência na aquisição de segundas línguas.³

Segundo Lambert e Lambert (1981, p.100), “uma atitude é uma maneira organizada e coerente de pensar, sentir e reagir a pessoas, grupos, problemas sociais ou, de modo mais geral, a qualquer acontecimento no ambiente”. Os componentes essenciais de atitudes são pensamentos e crenças, sentimentos e emoções, bem como tendências para reagir. Assim, podemos dizer que as atitudes têm um papel muito importante na determinação de nossos comportamentos perante nossas escolhas, na maneira de falar agir e pensar, positivamente ou negativamente, ajudam-nos a determinar em quais grupos vamos pertencer socialmente ou não.

³ através de la identificación de las actitudes y creencias lingüísticas, uno puede entender las reacciones subjetivas en la lengua y / o lenguajes que utilizan los hablantes y su influencia en la adquisición de segundas lenguas. Gómez Molina, (1987, p .25)



Para uma descrição e análise dos dados coletados toma-se como necessário o estudo da relação entre língua e cultura na comunidade. No Brasil há mais de 200 línguas minoritárias⁴, dentre elas, indígenas, afro-brasileiras, de imigração e de hispano-falantes. As línguas nessas comunidades sofrem diversas ações que agem sobre a identidade linguística dos falantes.

Conforme destaca Moreno Fernández (1998), outras funções podem ser verificadas nas atitudes, elas também:

Influenciam decisivamente nos processos de variação e mudança linguística que se produzem nas comunidades de fala. Uma atitude favorável ou positiva pode fazer com que a mudança linguística se realize mais rapidamente, que em certos contextos predomine o uso de uma língua em detrimento de outra, que o ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira seja mais eficaz, que certas variáveis linguísticas se confinem a contextos menos formais e outras predominem nos estilos mais monitorados. Uma atitude desfavorável ou negativa pode levar ao abandono de uma língua ou impedir a difusão de uma variável ou de uma mudança linguística. (MORENO FERNÁNDEZ, 1998, p. 179, tradução nossa)⁵.

A partir das palavras de Fernández pressupõe-se que a atitude é uma conduta, uma reação ou resposta a um estímulo, isto é, a uma língua, uma situação ou característica sociolinguística determinada. Ou seja, ao ouvir um indivíduo falar, já se identifica a sua origem e sua posição social, que por razões socioeconômicas, étnicas e socioculturais acabam atribuindo mais ou menos prestígio a uma língua em detrimento a outra.

As atitudes, segundo Moreno Fernandez (1998), implicam diretamente a presença de três elementos ou componentes que devem ser bem diferenciados: o cognitivo (um saber ou crença); o afetivo (uma atitudes) e o conativo (tido como uma conduta). Portanto, toda observação

⁴ Para melhor compreensão do texto, podemos dizer que língua minoritária, é a língua falada por um grupo de pessoas num país que tem uma língua nacional diferente.

⁵ Influyen decisivamente en los procesos de variación y cambio lingüísticos que se producen en las comunidades de habla. Una actitud favorable o positiva puede hacer que un cambio lingüístico se cumpla más rápidamente, que en ciertos contextos predomine el uso de una lengua en detrimento de otra, que la enseñanza-aprendizaje de una lengua extranjera sea más eficaz, que ciertas variantes lingüísticas se confinen a los contextos menos formales y otras predominen en los estilos cuidados. Una actitud desfavorable o negativa puede llevar al abandono y el olvido de una lengua o impedir la difusión de una variante o un cambio lingüístico. (MORENO FERNÁNDEZ, 1998, p. 179).



depende de nossa atitude (afetivo), de nossa crença (cognitivo) e ação (conativo). Para Aguilera (2008, p. 106), “significa dizer que a atitude linguística de um indivíduo é o resultado da soma de suas crenças, conhecimentos, afetos e tendências a comportar-se de uma forma determinada diante de uma língua ou de uma situação sociolingüística”.

Enquanto Moreno Fernandez (1998) define que “a atitude é uma conduta, uma reação ou resposta a um estímulo, isto é, a uma língua, uma situação ou características sociolingüísticas determinadas”, para López Morales (1993), embora o autor seja adepto da linha mentalista, as crenças e atitudes pressupõem apenas o componente conativo.

Ayzen (1988, p. 122) afirma que “uma atitude é uma disposição para responder favoravelmente ou desfavoravelmente a um objeto, pessoa, instituição ou evento”. Crenças e valores sentimentais estão diretamente ligados ao contexto social de determinado grupo social, em que o indivíduo está inserido. Logo, suas atitudes, percepções e comportamentos em relação à língua não podem ser analisados e considerados de forma isolados do âmbito de grupo.

São as incoerências entre atitudes e o comportamento elevados por crenças ou ações perante o que dizem e o que fazem em relação ao funcionamento linguístico de um determinado grupo social que impulsionam as investigações e análises sociolingüísticas.

Segundo Dal Corno (2010, p. 89), a língua do grupo dominante é considerada, pela sociedade em geral, mais bonita, expressiva e lógica e mais capaz de exprimir pensamentos abstratos, enquanto a língua minoritária tende a ser considerada agramatical empobrecida, rude, tornando-se objeto de ataque. Tais atitudes linguísticas podem provocar efeitos psicológicos irreparáveis aos indivíduos e, conseqüências negativas para a preservação ou sobrevivência da língua e logo para a construção da identidade do indivíduo.

Para Lambert e Lambert (1972, p. 93), existem três princípios que regem as crenças e suas conseqüentes atitudes sociais, são eles: (i) associação – princípio pelo qual se evita o contato com pessoas ou coisas que nos desagradem e nos aproximamos daqueles que nos trazem coisas agradáveis; (ii) transferência, pois transferimos nossas expectativas para determinados fins; e (iii)



satisfação de necessidade, quando procuramos nos aproximar de pessoas que associamos a coisas agradáveis.

Com os princípios propostos pelo pesquisador é possível perceber que os falantes de uma comunidade procuram se aproximar de coisas ou pessoas com as quais se identificam e pelas quais sentem empatia. Podemos afirmar, assim, que o falante possui crenças valorativas em relação ao mundo e, conseqüentemente, sua conduta será condizente com esse saber ou crença, uma vez que são estímulos reforçados pelo meio.

As falas regionais são particularmente suscetíveis ao histórico da região, e isso é determinante nas relações sociais mantidas pelos grupos presentes na localidade. Segundo Orsi (2010, p. 7),

O modo em que uma atitude se desenvolve está imerso no contexto social, por tanto pré existe na sociedade um sistema de crenças, valores, costumes e normas compartilhadas. Assim, se adquirem durante o processo de socialização, por meio do qual o indivíduo as internaliza.

A consciência linguística a respeito da diversidade linguística da comunidade, do contato entre culturas, línguas e diferentes falares, é determinada pelo prestígio que as variantes assumem na localidade. Sobre a noção de prestígio, Moreno Fernandez (1998) destaca que é

Algo que se tem ou se demonstra, mas também é algo que se concede. O prestígio poderia ser definido como um processo de concessão de estima e respeito a indivíduos ou grupos que reúnem certas características e que leva a imitação de condutas e crenças desses indivíduos ou grupos. (MORENO FERNANDEZ, 1998, p. 189, tradução nossa)⁶

A consciência a respeito da diversidade linguística da comunidade, do contato entre culturas, línguas e diferentes falares, é determinada pelo prestígio que as variantes assumem. O

⁶ Algo que tiene o muestra, pero también es algo que se otorga. El prestigio se podría definir como un proceso de concesión de la estima y el respeto a las personas o grupos que cumplen con ciertas características y que da lugar a comportamientos de imitación y creencias de los individuos o grupos. (MORENO FERNANDEZ, 1998, p.189)



que ocorre é que em virtude de muitos fatores linguísticos e principalmente extralinguísticos⁷ línguas passam por uma classificação, onde ela é tida como a melhor ou pior, a mais feia ou a mais bonita, dando maior prestígio para uma língua do que à outra.

As crenças e atitudes linguísticas demonstradas em relação ao que é falado por um determinado grupo sociolinguístico podem refletir a relação que possuem com a língua utilizada por esse grupo, e também com os demais grupos com que vão interagir. São as diferenças linguísticas que irão se sobressair neste momento, que, por sua vez, refletem o poder político, social, geográfico e econômico e que se estabelecem entre as comunidades de diferentes falas.

Haugen (1956, p. 118) destaca que “sempre que duas línguas estão em contato, encontraremos atitudes predominantemente favoráveis e desfavoráveis em relação às línguas envolvidas”. Poderíamos dizer que o posicionamento dos indivíduos ou de uma comunidade em relação à língua falada naquela comunidade, pode interferir positivamente ou negativamente no que diz respeito à formação de uma postura de prestígio ou de estigma em relação à língua.

Os valores linguísticos impostos por um determinado grupo social são de certa forma uma avaliação que pode gerar atitudes que levam ao preconceito e a estereótipos linguísticos.

Segundo Tarallo (2000, p. 6), a cada situação de fala em que nos inserimos e da qual participamos, notamos que “a língua falada, é, a um só tempo, heterogênea e diversificada”. Podemos dizer que a sociedade é quem faz, constrói a língua, dita regras/normas de prestígio e não prestígio. É a língua que vai identificar um grupo e marcar as diferenças sociais no seio de uma comunidade e a partir destas diferenças, formar categorias linguísticas que determinarão ou classificarão como marginalizados ou prestigiados cada grupo social.

⁷ Os fatores extralinguísticos são fatores externos, que estão correlacionados ao uso de variantes nos diferentes níveis da língua.



4 OS DADOS E A ANÁLISE DAS CRENÇAS E ATITUDES LINGUÍSTICAS

A proposta de investigação das crenças e atitudes linguísticas dos falantes de Santo Antônio do Sudoeste do Paraná e Guaíra fundamenta-se nos estudos variacionistas para descrição da fala.

Identificamos e analisamos os elementos que atuam no contato linguístico do português com o espanhol. A atuação dos fatores externos na geração e motivação da fala está condicionada pela mesma “dinâmica” dos fatores internos, sendo possível, portanto, determinar a rede de relações mantida entre eles, e que orienta a produção da fala na comunidade. Coseriu (1988) destaca que os fatores internos e externos devem ser avaliados como fenômenos passivos, pois sua ação depende das circunstâncias da fala, das determinações históricas e da liberdade linguística.

Para Lopez Morales (1993), o campo, o objeto e os objetivos da sociolinguística e da dialetologia se voltam para o estabelecimento da “estratigrafia dos letos através das variáveis analisadas, o que implica forçosamente uma análise de covariação entre os conjuntos de dados: os linguísticos e os sociais”. As pesquisas dialetológicas, tanto o modelo tradicional, quanto o contemporâneo têm registrado o fenômeno da variação, apontando para a história das línguas nos diferentes espaços e momentos de realização da fala. Os dados revelam estados de línguas que são colhidos no interior dos processos de inovação, adoção, mudança e conservação linguística.

Os dados que compõem o *corpus* da pesquisa serão selecionados dos inquéritos realizados nos municípios de Santo Antônio do Sudoeste pelo “Projeto Crenças e Atitudes Linguísticas: um estudo da relação do português com línguas em contato”. Em cada cidade selecionada foi aplicado um questionário com 41 a 57 questões, que buscavam identificar as crenças e atitudes linguísticas dos falantes. Essa variação se deu principalmente, pelo número de línguas em contato em cada cidade. Os dados não foram realizados em forma de pergunta e resposta fechadas, mas



em forma de diálogo, onde o inquiridor tentou conduzir a entrevista em forma de conversa com o informante e não o interrogando.

Para o desenvolvimento deste trabalho, elegeram-se as variáveis:

- sexo (masculino e feminino);
- faixa etária (GI, 17 a 40 XX anos; GII, 40 a 60 anos; GIII, 60 a 70 anos);
- escolaridade (Fundamental Incompleto, Médio e Superior).

As variáveis sociais podem auxiliar na verificação dos aspectos negativos e positivos em um ou outro nível avaliado. Buscou-se identificar se sexo, faixa etária ou escolaridade são fatores determinantes quando se avaliam crenças e atitudes linguísticas.

Considerando a subjetividade e a singularidade dos fenômenos sociais, realizamos a análise descritiva dos dados, comentando os pontos que julgamos relevantes, como a identidade política e social Santo Antônio do sudoeste – PR, a etnia e o contexto fronteiriço entre os três países, Brasil, Paraguai e Argentina, especificamente na região de estudo. Uma diversidade cultural, que não é pouca e que muito instigou a pesquisar sobre os fenômenos linguísticos dos dois municípios, amparados pelos princípios teórico-metodológicos da sociolinguística e da dialetologia Pluridimensional, durante todo o processo de pesquisa, análise e discussão dos dados.

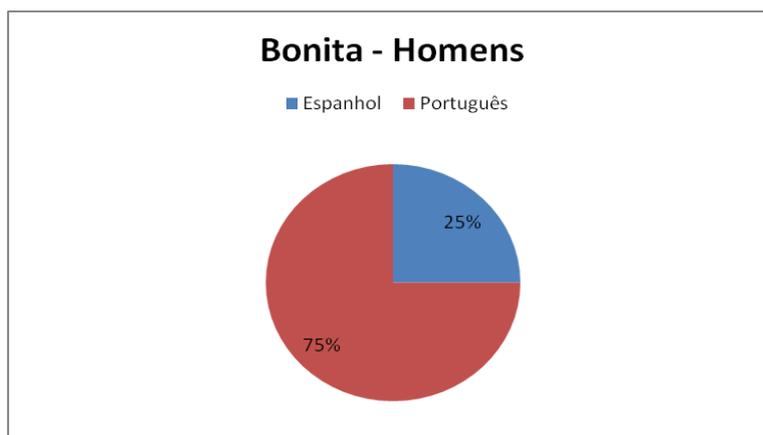
Questão 1: Qual a língua mais bonita?

Para a pergunta qual a língua mais bonita, grande parte dos informantes identifica o português como língua mais bonita. Nos comentários, podemos observar que a avaliação é orientada, muitas vezes, pelo conhecimento sobre a língua.

A seguir no gráfico 1 apresentamos a resposta dos informantes do sexo masculino para a pergunta: Qual é a língua mais bonita?



Gráfico 1



No recorte A, o informante condiciona sua avaliação ao conhecimento da língua:

A) “Não eu acho tudo (inint) bonita né, então depende assim como que é a maneira que eles fazem né (inint) mais feia, mas todas as (inint) são bonitas né... são a gente vai fundo pra estudar ganhar mais um pouco né”. (Informante de 77 anos. Ensino Médio)

A mesma postura é registrada em B, em que para o informante a mistura do espanhol e do português estaria relacionada à aprendizagem das línguas. No comentário podemos observar uma visão normatizante da língua, em que se desconsideram os dialetos e falares.

B) “Eu acho assim a língua espanhol é se ela fosse bem orientada pra ser falada aqui na nossa região acho que sim mais aqui o pessoal mistura muito fala o portunhol na mesma hora eles estão falando espanhol outra hora o português de volta”. (Informante de 41 anos. Ensino Fundamental)

No comentário a seguir novamente reitera-se o conhecimento da língua como critérios para avaliar uma língua como feia ou bonita.



C) “Acho feio ou bonito assim, se é feio ou bonito já desisti, tem que obter finalidades, entendendo basta né”. (Informante de 26 anos. Superior Completo)

Em D e E, os informantes apenas identificam as línguas. O primeiro faz referência ao espanhol, enquanto o segundo registra o castelhano. Essa distinção pode ser tomada como indicativo da visão mais negativa do falante da fronteira, que apresenta em sua fala a mistura de elementos do espanhol e do português.

D) “O espanhol é bonito, não é feio não”. (Informante de 51 anos. Ensino Primário)

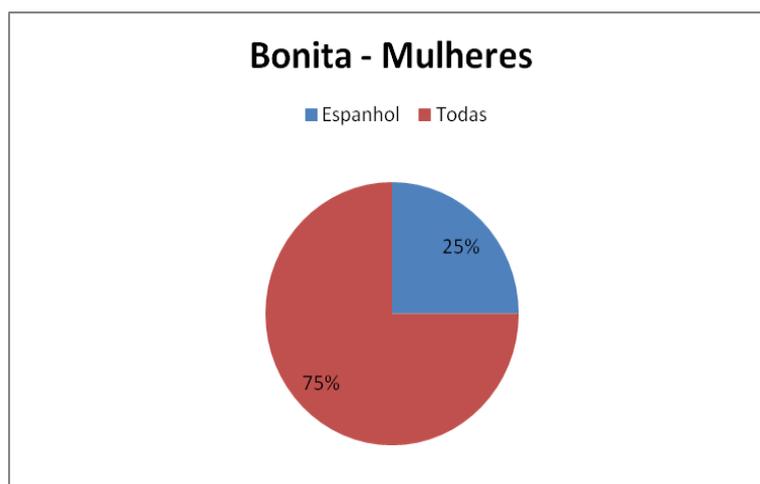
E) “O castelhano fala feio. Ah tem coisa que não dá nem para... é a língua mais feia. A mais bonita, o português, né.” (Informante de 21 anos. Ensino Fundamental)

Na sequência, no gráfico 2, nas respostas das mulheres à pergunta sobre qual é a língua mais bonita podemos observar uma sensibilidade maior das informantes para o contexto multilíngue da comunidade. Ao responderem que todas são bonitas, incluem, além do português, as outras línguas, como os dialetos do alemão e do italiano. Nesse contexto multilíngue, a separação do espanhol pode ser um indicador de que a presença de falantes da língua na comunidade é vista com certa distinção, também porque se trata de uma área de fronteira.

A seguir, no gráfico 2, registram-se as respostas dos informantes do gênero feminino para qual língua é a mais bonita:



Gráfico 2



A seguir, podemos observar em A, B e C apenas a identificação das línguas.

- A) “Todas as línguas são bonitas.” (Informante de 54 anos. Ensino Médio completo).
- B) “Eu acho todas bonitas (risos).” (Informante de 17 anos. Ensino Médio).
- C) “Eu acho todos os idiomas bonitos. É a sua origem, eu não discrimino nenhum.” (Informante de 42 anos. Pós Graduada)

Em D, também há a identificação das línguas, porém, justifica-se a avaliação a partir do conhecimento da língua.

- D) “O espanhol é uma língua difícil, mais eu gosto. E o italiano é bonito (risos) O alemão eu acho feio, porque eu não intendo nada o que falam em alemão nada, nada. Não sei nem...” (Informante de 30 anos. Terceiro grau completo)

No comentário E é explícita a necessidade de conhecer a língua para estabelecer um vínculo mais próximo com ele e o falante.



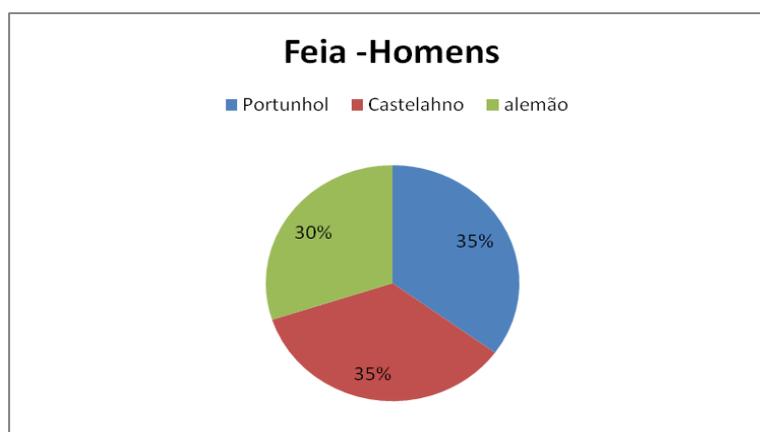
E) “O espanhol é maravilhoso, quero... já quero fazer um curso de espanhol, quero sim. O alemão é esquisito, na minha... eu acho. (risos) O italiano eu também acho muito lindo, gosto muito. O árabe também.” (Informante de 49 anos. Terceiro Grau Completo)

Questão 2: Qual é a mais feia?

Nas respostas para a questão qual é a língua mais feia, os informantes femininos e masculinos explicitam uma postura diferente diante da língua e dos falantes. Pois, enquanto os homens identificam as línguas mais feias, as mulheres não. Essa afirmação nos leva a crer que existem conotações nas respostas, atitudes e crenças que as levaram a dar tais respostas. Poderíamos então dizer que a variável sexo nos mostra aqui a existência de atitudes diferentes entre homens e mulheres no que se refere a língua mais bonita ou mais feia.

A seguir, no gráfico 3, registram-se as respostas dos informantes do gênero masculino para qual língua é a mais feia:

Gráfico 3





Nos comentários registram-se posicionamentos diferentes sobre as línguas presentes na comunidade dos falantes. Em A, a avaliação do informante sobre a língua mais feia está relacionada também ao conhecimento da língua o informante aciona o elemento cognitivo para responder.

A) “Não eu acho tudo (inint) bonita né..., então depende assim como que é a maneira que eles fazem né (inint) mais feia, mas todas as (inint) são bonitas né... são a gente vai fundo pra estudar ganhar mais um pouco né... A nossa né... A língua portuguesa né..., é a mais bonita. A mais feia eu falei, o alemão lógico, né...” (Informante de 77 anos. Ensino Médio)

No recorte B, a questão está mais centrada na comunicação e no conhecimento da língua.

B) “O alemão vou falar pra você que eu não entendo, então, às vezes pode até ser mais bonito que os outros, só que eu não entendo.” (Informante de 51 anos. Ensino Fundamental)

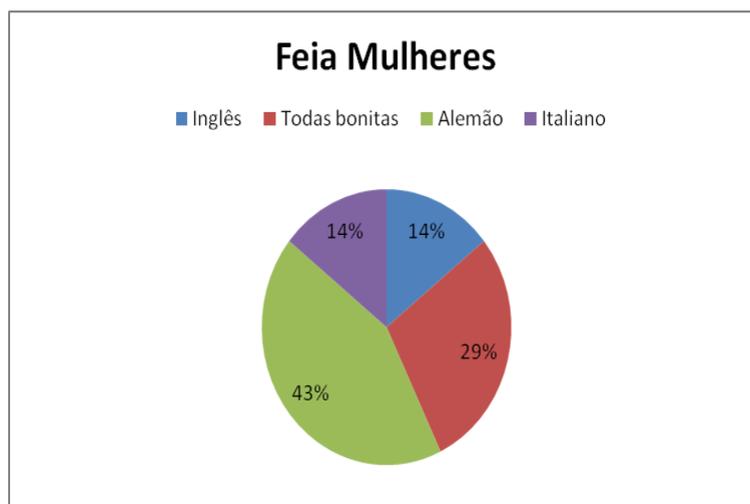
A mesma postura é registrada em C. A postura do informante é mais incisiva, pois se trata de conhecimento da língua.

C) “Acho feio ou bonito assim, se é feio ou bonito já desisti, tem que obter finalidades, entendendo basta né... Acho feio ou bonito assim, entendendo basta né...” (Informante de 26 anos. Ensino Superior Completo)

A seguir, no gráfico 4, registram-se as respostas dos informantes do gênero feminino para qual língua é a mais feia:



Gráfico 4



Nos comentários registram-se posicionamentos diferentes sobre as línguas presentes na comunidade dos informantes. Em A, a avaliação da informante de 49 anos, com escolaridade fundamental incompleta, sobre a língua mais feia está relacionada também ao conhecimento da língua. A informante aciona o elemento cognitivo e o afetivo quando afirma ser “maravilhoso” (espanhol) e “esquisito” (alemão) .

- A) INQ.- E o espanhol, você acha feio ou bonito?
 INF.- Maravilhoso, quero...já quero fazer um curso de espanhol, quero sim.
 INQ.- E o alemão, feio ou bonito?
 INF.- Esquisito, na minha... eu acho. (risos)
 INQ.- E o italiano?
 INF.- O italiano eu também acho muito lindo, gosto muito.
 INQ.- E o árabe?
 INF.-O árabe também.

A informante B, 30 anos, com terceiro grau completo, demonstra nas respostas desconhecer as línguas citadas, e aciona, portanto, o componente cognitivo, ao afirmar que é difícil e não entender.



- B) INQ.- Você acha o espanhol feio ou bonito , a língua ?
 INF.- É uma língua difícil, mais eu gosto.
 INQ.- E o italiano, você acha feio ou bonito?
 INF.-Bonito(risos)
 INQ.- E o alemão ?
 INF.-O alemão eu acho feio , porque eu não entendo nada o que falam em alemão , nada , nada, Não sei nem ...

Nos comentários da informante C, de 42 anos, pós-graduada, percebemos que existe um cuidado em se posicionar sobre qual é a língua mais feia. Sua conduta é motivada pelo componente conativo, ao dizer que “todas são bonitas”.

- C) INQ.- E você acha, por exemplo, o italiano feio ou bonito ? A língua.
 INF.- Eu acho todos os idiomas bonitos. É a sua origem, eu não discrimino nenhum.
 INQ.- E o alemão?
 INF.- Também, também.
 INQ.- E o argentino também?
 INF.- Também.

Para a questão qual é a língua mais feia ou a mais bonita, os informantes inquiridos na localidade de Santo Antônio do Sudoeste registraram que as melhores línguas são, além do português, a língua da fronteira, o espanhol argentino, e as línguas dos descendentes de imigrantes europeus, que colonizaram a localidade. Para as línguas mais feias ou de menos prestígio, entre homens e mulheres, verificou-se a língua alemã em evidência, seguida do “portunhol”, mescla do Português com o Espanhol, existente na região de fronteira. Um fator diferencial entre os gêneros, está no fato de que as mulheres apresentam um cuidado maior em manifestarem-se sobre a língua mais feia, e algumas afirmam que todas são bonitas.

Ao amparar-se nos fatores afetivos para buscar respostas ao questionamento sobre língua feia ou bonita, o informante registra atitudes positivas ou negativas à língua. Ao acionar as crenças que se tem sobre a língua, aciona-se o componente cognitivo, assim, como a conduta praticada acionada pelo conativo. Como diz Aguilera (2008), este comportamento é o resultado da soma de suas crenças, conhecimentos, afetos e tendências a comportar-se de uma forma determinada diante de uma língua ou de uma situação sociolinguística.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, foram apresentados resultados preliminares da pesquisa sobre crenças e atitudes linguísticas para verificar o conhecimento dos informantes sobre as línguas presentes na comunidade, além da portuguesa, e a relação de pertencimento de nacionalidade nas respostas que língua você fala, (paraguaia e brasileira).

Nas respostas dos informantes sobre língua bonita, língua feia, língua melhor ou língua pior, foi possível observar e elaborar gráficos em que é possível constatar que existe uma dicotomia linguística entre homens e mulheres quando se refere aos falares linguísticos. As avaliações são produzidas a partir de crenças e atitudes sobre o outro, vinculadas geralmente a laços culturais e ao prestígio linguístico.

Para a interpretação dos dados é necessário considerar a formação histórica, cultural da comunidade, e o contato com outras línguas, além do português. Trata-se de reconhecer e avaliar as crenças e atitudes linguísticas e os elementos cognitivo, afetivo e conativo que atuam sobre as atitudes dos falantes na fala, no interior das variáveis sociais.

Nos dados, a Língua Espanhola ou Castelhana, como é citada, aparece com uma perspectiva linguística favorável, com certo prestígio linguístico, enquanto que as línguas alemã e a italiana são avaliadas, sob alguns aspectos, negativamente. Esta avaliação aqui é percebida como a língua utilizada pelos falantes e aqui ela é avaliada pela postura do falante ou da sociedade. Fato muito importante para ser estudado no decorrer deste trabalho.

Os dados reforçam a necessidade da continuidade da pesquisa, para compreender quais fatores atuam mais diretamente sobre as crenças e atitudes linguísticas dos falantes nesta região de fronteira, principalmente quando os dados de diferentes localidades são cotejados. As respostas podem elucidar os questionamentos iniciais, algumas hipóteses, como, a questão étnica sociocultural da colonização dos dois municípios, atitudes de estigmatização e preconceito linguístico, social e cultural, sensação de nacionalidade pertencimento à pátria, também, acreditamos haver atitudes positivas, em relação ao relacionamento afetivo do município.



REFERÊNCIAS

- AGUILERA, Vanderci de Andrade. **Atlas Lingüístico do Paraná**. Curitiba: Imprensa Oficial do Estado, 1994.
- _____. **Crenças e atitudes linguísticas**: o que dizem os falantes das capitais brasileiras. In: ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, São Paulo, 37 (2): 105-112, maio-ago. 2008.
- BUSSE, Sanimar. **Um Estudo Geossociolinguístico da Fala do Oeste do Paraná**. Tese de Doutorado (Pós-Graduação em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina/UEL, Londrina, 2010.
- CARLOS, Valeska Gracioso. **Atitudes linguísticas na fronteira de Guaíra – PR**. Anais do V Congresso de Hispanistas. 2009.
- CARVALHO, N. **Empréstimos Linguísticos**. Elementos de Línguas Neolatinas. São Paulo: Cortez, 2009.
- COSERIU, Eugenio. **Sincronia, Diacronia e História**. El problema de cambio lingüístico. Gredos: Madrid, 1988.
- GREGORY, Valdir. **Os eurobrasileiros e o espaço colonial: migrações no oeste do Paraná (1940-70)**. Cascavel: Editora da Unioeste, 2002.
- IPERDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **CADERNO ESTATÍSTICO MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DO SUDOESTE**. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/cadernos/Montapdf.php?Municipio=85710&btOk=ok>. Acesso em: 26 de Abril.
- LABOV, William. **Princípios del cambio lingüístico**. Vol. 1. Madrid: Gredos, 1994.
- LAMBERT, William W.; LAMBERT, Wallace E. **Psicologia Social**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1966.
- LOPEZ-MORALES, Humberto. **Sociolingüística**. Madrid: Gredos, 1993.
- MARI, Marilce. **No Silêncio da Fronteira**. Santo Antonio do Sudoeste, PR: Riagraf, 2002.



MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (Org.). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2004.

MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. **Principios de Sociolingüística y sociología del lenguaje**. Barcelona: Ariel, 1998.

_____. **Integración sociolingüística en contextos de inmigración: marco epistemológico para su estudio en España**. Lengua y migración 1:1 ISSN XXXX - XXXX. Universidad de Alcalá (2009), 121-156. Disponível em: <http://lym.linguas.net/Download.axd?type=Article>. Acesso em: 12 fev. 2013.

LÓPEZ MORALES, H. **Sociolinguística**. 2. ed. Madrid: Gredos, 1993, p. 231-257.

ORSI, Laura. **Estereotipos y Actitudes: similitudes y diferencias**. Universidad Nacional del Sur. 2010.

REIS, Cláudia Freitas. **O Funcionamento da Determinação de Portunhol e Spanglish no Espaço Enunciativo da Internet**. Unicamp. Anais do SILEL. Volume 1. Uberlândia: EDUFU, 2009.

SANTANA, Vanessa Raini de. **Crenças e atitudes linguísticas de falantes de Foz do Iguaçu**. 2012. (283 f). Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Cascavel: 2012.

SILVA, Sidney de Souza (Org.). **Línguas em contato: cenários de bilinguismo no Brasil**. Campinas, SP: Pontes, 2011.

PRUDENTE, Mabel Pettersen. **Um Estudo Sociolinguístico Sobre a Comunidade Árabe em Goiânia**. In: SILVA, Sidney de Souza (Org.). **Línguas em contato: cenários de bilinguismo no Brasil**. Campinas, SP: Pontes, 2011.

STURZA, E. R. **O espanhol do cotidiano e o espanhol da escola: um estudo de caso na fronteira Brasil–Argentina**. Dissertação de mestrado. Santa Maria, RS: Universidade Federal de Santa Maria, 1994.

_____. **"Fronteiras e práticas lingüísticas: um olhar sobre o portunhol"**, in *Revista Internacional de Lingüística Iberoamericana*. RILI, volume I (3) Madri: editorial Vervuert, 151-160. 2004.



_____. **Línguas de Fronteira: O Desconhecido Território das Práticas Lingüísticas nas Fronteiras Brasileiras.** Cienc. Cult. vol.57 no.2 São Paulo Apr./June 2005. http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252005000200021&script=sci_arttext.

Acesso em: 10 fev. 2013.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística.** São Paulo: Ática, 2000.

VON BORSTEL, Clarice. **As Situações Enunciativas de Alternância de Códigos em Línguas de Fronteira.** UNIOESTE - Cascavel, PR. SILVA, Sidney de Souza (Org.). **Línguas em contato: cenários de bilinguismo no Brasil.** Campinas, SP: Pontes, 2011.

_____. **A Linguagem Sociocultural do BRASIDEUTSCH.** São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2011.

WAD, P. **"Língua materna produto de caracterização social".** Playa: Pueblo y Educación, 1995. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William e HERZOG, Marvin. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística.** Tradução; Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].